

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA E PROCESSOS SOCIAIS EM UMA ÁREA
INDÍGENA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL ¹**
**INTERVENTION IN PSYCHOLOGY AND SOCIAL PROCESSES IN AN
INDIGENOUS AREA IN THE INTERIOR OF RIO GRANDE DO SUL**

Paula Liliana Fucilini², Solange Castro Schorn³

¹ projeto desenvolvido no curso de psicologia da unijui

² Paula Liliana Fucilini, estudante de psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul UNIJUI

³ Doutora, Professora do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI

Resumo

Este texto contempla parte do projeto de intervenção psicossocial que está sendo desenvolvido com um grupo de mulheres indígenas direcionado para um resgate cultural e étnico do povo Kaingang, levando em consideração a vontade desse povo em manter e valorizar sua cultura. Os movimentos indígenas se fortaleceram nas últimas décadas, pautando-se pelos ideais de autodeterminação, buscando a valorização da própria cultura e criando expectativas de um diálogo baseado na ética e respeito à diversidade. O projeto traz como proposta trabalhar os processos culturais e artesanais em relação à cultura da mulher indígena no contexto atual da sociedade e visa promover um resgate da cultura Kaingang por meio da valorização do artesanato indígena. O trabalho está sendo desenvolvido em grupo com encontros semanais, amparado por estudos bibliográficos e documentados sobre a história do índio no Brasil e a cultura indígena no que tange aos processos de inclusão e exclusão sociais.

Palavras-chave: Cultura indígena. Psicossocial. Psicologia social.

Introdução

Com o objetivo de trabalhar os processos culturais e artesanais em relação à cultura da população indígena no contexto atual da sociedade, especialmente no que concerne ao papel da mulher indígena, coloca-se a intenção deste estudo voltado ao resgate da história cultural da tribo Kaingang. Trata-se de recuperar o sentido da própria identidade, o orgulho de pertencer a um povo, contar com uma tradição e uma cultura. É para tudo, voltado ao resgate daqueles aspectos que serviram e servem para a libertação, pois a recuperação de uma história supõe a reconstrução de um modelo de identificação que, ao invés de aprisionar e separar os povos incentive a abertura de conhecimentos para a libertação e realização.

O trabalho de psicologia visa romper a resistência do povo indígena em relação ao seu passado e recuperar a memória histórica do índio, afirma Teixeira e Berni (2010), ao escreverem sobre a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

importância do trabalho psicológico em áreas indígenas e a demanda por esse trabalho. Segundo a autora, o Seminário Nacional Subjetividade e Povos Indígenas, realizado em 2004 na cidade de Luziânia/Goiás, em parceria com o Conselho Federal e com o Conselho Indígena Missionário, foi ponto de partida para a discussão sobre o tipo de contribuição da Psicologia para os problemas dos povos indígenas. O evento contou com representantes indígenas de várias etnias, além de psicólogos representando todos os Conselhos Regionais, atendendo as diretrizes do IV CNP- Congresso Nacional de Psicologia que recomenda que a Psicologia se aproxime das questões indígenas do país. A proposta do evento foi, então, escutar o que os povos indígenas tinham a dizer, considerando que cada um deles tem peculiaridades e problemas típicos como alcoolismo, suicídio, violência etc., entendendo que o conhecimento dessas realidades possibilita pensar como a Psicologia pode contribuir.

De acordo com Teixeira e Berni (2010), os movimentos indígenas se fortaleceram nas últimas décadas, pautando-se pelos ideais de autodeterminação, na valorização da própria cultura e na expectativa de um diálogo com base na ética e no respeito à diversidade tendo como principal desafio manter essas ideias. Relatam, também, que um das ações importantes do Sistema Conselhos tem sido a criação de referências para a atuação dos psicólogos nesse campo, não no sentido de dizer como o psicólogo deve atuar, mas afirmando que o Conselho acompanha e fomenta essa discussão, de grande relevância na atualidade, oferecendo princípios para uma atuação profissional com qualidade, pois conforme o contexto social, cada problemática se apresenta como um desafio para a categoria.

O Conselho de Psicologia tem realizado uma série de ações em torno da questão indígena, incluindo o Grupo de Trabalho (GT), onde é possível encontrar, através de uma página eletrônica, todos os trabalhos realizados, legislação de interesse, galeria de fotos e outros trabalhos considerados importantes. Segundo informações no site do CRP/SP, (www.crp.org.br/povos), o ponto de partida desses estudos, foram as demandas observadas pelos índios e psicólogos nos encontros do Seminário Nacional Subjetividade e Povos Indígenas que se referiam ao fortalecimento da identidade indígena, a saúde mental dos índios, o alto índice de suicídio indígena e o uso de álcool e outras drogas.

Sabe-se que são os antropólogos que desenvolvem a maioria dos trabalhos com povos indígenas e que há bem pouco tempo a psicologia começou a trabalhar nessa área. Atualmente, tem se encontrado um número considerável de médicos e profissionais da saúde trabalhando e desenvolvendo pesquisas com a população indígena e, também, ainda que sejam raros, há alguns trabalhos de psicólogos nessa área. Trabalhos que se inseriram no campo da Psicologia Social tendo como referência as questões filosóficas, antropológicas e psicanalíticas.

No que tange ao desenvolvimento do trabalho realizado com o povo indígena no estágio curricular em Ênfase Social, o modo encontrado para entrar na questão do resgate cultural da tribo foi por meio do artesanato com as mulheres, pois este tem várias finalidades, utilitárias, estéticas, funcionais, tradicionais, religiosas e sagradas. É a expressão do saber através da arte.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Metodologia

- método utilizado para execução do trabalho baseia-se na análise do comportamento das mulheres indígenas Kaigangs. A atividade principal está focada no desenvolvimento de um grupo de mulheres indígenas Kaigangs com proposta de realizar atividades de artesanato indígena e do branco, com apoio da equipe do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) grupo é composto por sete a dez mulheres, coordenado pela autora, estudante de psicologia, que desenvolve dinâmicas construtivas, gerando desenvolvimento pessoal e pró-atividade entre as participantes. O estudo pode ser descrito como uma ferramenta de análise observatória de caráter subjetivo.

Resultados e Discussão

O que sabemos sobre os índios é aquilo que aprendemos nas aulas de história no ensino médio, mas há muito para se conhecer além daqueles escritos. Em buscas bibliográficas sobre esse povo foi possível perceber que não há muito material referente à cultura de tribos indígenas, podendo ser constatado nas observações de alguns autores que abordam essa temática.

O artesanato nessa tribo é tradicionalmente um trabalho familiar, onde a matéria prima necessária para a realização da atividade se encontra na natureza, como por exemplo, taquara e sementes. Quem busca esse material é o índio, a mulher realiza o trabalho e o homem finaliza. O artesanato é o principal meio de sustentação da tribo indígena Kaigang de Inhacorá.

Conclusões

A psicologia vem conquistando um espaço cada vez maior atuando de forma ativa e participativa nas mais diversas realidades. Esse fato decorre da necessidade que o mundo contemporâneo apresenta em relação à dificuldade que sujeito individual possui de conseguir conviver com seus problemas de forma isolada, um desafio que aparece no social. É papel da psicologia promover, apoiar e fomentar discussões voltadas para novas áreas do conhecimento. Dessa forma o trabalho voltado para mulheres indígenas, tem grande relevância e merece atenção. Realizando as observações, foi possível perceber que as mulheres não sabem a história de seus trabalhos, realizam de forma empírica o conhecimento passado de geração a geração, mas não têm entendimento sobre a valorização disso. A manutenção, fomento e disseminação da cultura indígena têm papel importante para a sociedade, pois representam a heterogeneidade de costumes e hábitos dos moradores da tribo.

Referências

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

TEIXEIRA, Lumena; BERNI, Luiz Eduardo Valiengo. **Psicologia e povos indígenas.** Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região-São Paulo 2010, Estúdio 196 Design e Comunicação.